

Copa do Mundo Feminina de 2027

deve gerar mais de R\$ 8 bi ao Brasil

Levantamento indica um retorno financeiro gigantesco, além de impactos sociais e esportivos no país

LÍVIA VILLAS BOAS/ CBF



Aos 40 anos, Marta segue decidindo jogos pela Seleção Brasileira

De Agência Brasil

A Copa do Mundo Feminina de Futebol de 2027, que será realizada no Brasil, deveá injetar aproximadamente R\$ 8,8 bilhões na economia, gerar 73,7 mil postos de trabalho e renda de R\$ 4,5 bilhões e arrecadar em tributos R\$ 928 milhões.

A estimativa é do Mapeamento do Potencial de Captação e Internacionalização de Eventos Esportivos no Turismo Brasileiro, desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas para a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur).

Os resultados estão decompostos em dois vetores principais de geração de impacto: o do público do evento, gerado pelo fluxo de turistas nacionais e estrangeiros, que movimentará R\$ 4,7 bilhões em atividade econômica direta e indireta, e o da organização, derivado dos desembolsos da FIFA e das estruturas operacionais do evento, estimado em R\$ 4,1 bilhões, diz a FGV.

Em conjunto, os dois vetores posicionam a Copa do Mundo Feminina 2027 como um dos maiores eventos esportivos já realizados no Brasil, em termos de impacto econômico.

Segundo o estudo, a Copa do Mundo representa o maior evento esportivo feminino do planeta e constituirá um marco histórico para o Brasil: será a



FIFA WOMEN'S WORLD CUP BRASIL 2027

primeira vez que um país sul-americano sediará a competição, o que mostra a consolidação do Brasil como destino de referência para megaeventos esportivos de primeira grandeza.

O torneio reunirá seleções de todo o mundo ao longo de aproximadamente um mês de competição distribuídas por diversas cidades-sede brasileiras entre 24 de junho e 25 de julho.

Segundo a análise, do ponto de vista do mercado de consumo, o torneio encontra um ambiente favorável. As mulheres respondem por 48,61% do fluxo de turistas internacionais no Brasil, com permanência média de 11 dias e gasto médio de US\$ 1.317 por viagem.

Além disso, 72% das pessoas que nunca frequentaram um estádio de futebol são mulheres, o que indica um contingente relevante de demanda potencial ainda não captada, de acordo com a FGV. O interesse das torcedoras pela Copa do Mundo supera o observado em outras competições da modalidade. Nesse contexto, o interesse pelo futebol feminino já está estabelecido.

Além do impacto econômico imediato, o evento representa uma oportunidade singular de legado para o futebol feminino brasileiro, de projeção da imagem do país no cenário global e de fortalecimento do turismo esportivo como vetor de desenvolvimento econômico sustentável, completa a pesquisa.